

Educação para a Cidadania Global AS 4 DIMENSÕES

Para aprofundar a reflexão da Rede em torno do conceito de Educação para a Cidadania Global, fizemos uma recolha de pequenos textos de apoio sobre 4 dimensões constitutivas da ECG: pedagógica, trabalho colaborativo, ética, política.

Para cada uma destas dimensões formulámos duas questões, de modo a que contribuíssem para o desenvolvimento das nossas próprias interrogações e pensamentos.

No vídeo do educador popular da Costa Rica, Oscar Jara, podem encontrar uma síntese de como ele vê a ECG (vejam em :<https://www.youtube.com/watch?v=pWHNXVxuaSk>)

DIMENSÃO ÉTICA

A partir da leitura do documento que se segue,

- reflitamos sobre a questão: porque faz sentido procurar olhar os desafios da atualidade a partir dos princípios e dos valores da ECG?
- completemos a seguinte frase: **A ECG só é ECG se tiver uma dimensão ética que ...**

EDITORIAL: “EDUCAR NUM MUNDO CHEIO DE DESAFIOS”

Hoje em dia, não podemos dizer que as pessoas não estejam conscientes do processo de globalização e interdependência no qual está imerso o nosso mundo. Sabemos que a roupa que vestimos, os alimentos que comemos, a luz que chega a nossa casa, os telefones com os quais comunicamos, o papel dos livros que lemos... tudo tem ligações que vão muito para além do nosso país ou continente e que obedecem a um complexo emaranhado de relações à escala mundial.

Estas relações interdependentes, este mundo globalizado, oferecem, sem dúvida, grandes vantagens e avanços (na tecnologia, na medicina, no progresso dos direitos...), mas também deram origem a uma maior diferenciação em relação ao acesso aos recursos, gerando maiores desigualdades e novas formas de violência e exclusão.

(...)

É neste mundo, cheio de desafios, que nós, como educadores e educadoras, temos um papel fundamental: desenvolver novas maneiras de nos relacionarmos, pondo a dignidade humana no centro e construindo um modelo de sociedade global inclusiva e equitativa, dando importância ao quadro global de desenvolvimento assinalado pelos ODS.

Pode parecer um grande desafio para a educação, mas esta tem precisamente entre os seus fins e prioridades “o pleno desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. Promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, e promoverá o desenvolvimento das

atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz” (art. 26 da Declaração dos Direitos Humanos).

Ao educar, não podemos esquecer o contexto em que educamos. Não podemos esquecer hoje as pessoas refugiadas que batem às portas da Europa, nem as pessoas que hoje em dia se veem imersas em situações de vulnerabilidade e exclusão, tanto as que estão próximas da nossa aldeia, cidade ou bairro, como as que estão longe na Síria, no Sudão do Sul, ou na Índia.

Ao educar, juntamente com o contexto, temos de ter em conta as capacidades, as habilidades e os valores que emanam da nossa forma de educar: compreensão, tolerância, amizade, paz... desenvolvidos em ambientes de respeito, liberdade e participação.

(...) a educação para uma cidadania global é hoje mais pertinente que nunca. Educar cidadãos e cidadãs globais implica que os educadores e educadoras acompanhem pessoas que:

- Compreendam e integrem as dimensões espacial (diferença entre local e global) e temporal (as relações entre passado, presente e futuro) na análise dos processos globais a nível político, social, cultural, tecnológico e do meio ambiente.

- Sejam conscientes do papel da cidadania e se sintam com direitos e responsabilidades em relação à busca de alternativas e à experimentação de novos modelos sociais; acreditem que os modelos sociais, políticos, económicos e culturais são um produto cultural e, por isso, suscetíveis de serem mudados mediante uma ação consciente e intencional das pessoas.

- Reconheçam a dignidade e os direitos fundamentais de todo o ser humano e assumam como critérios de atuação os valores da igualdade, solidariedade, justiça, liberdade, etc...

- Participem e se comprometam ativamente na vida cidadã, nos seus diferentes níveis (*local e global*), para que se alcance um mundo mais justo, mais inclusivo e mais humano.

- Tenham interesse em conhecer e refletir criticamente sobre os problemas globais e como estamos afetados por eles.

– Assumam hábitos, costumes e estilos de vida coerentes com os valores que defendem, e que tornam possível a construção de um mundo mais justo, solidário e sustentável.

– Respeitem, valorizem e celebrem a diversidade.

– Se indignem, reflitam individual e coletivamente e atuem construtivamente para transformar a injustiça social e a exclusão.

– Apoiem, promovam e trabalhem em rede, com pluralidade de atores e procurando a geração de espaços de encontro.

Em conclusão, educar e acompanhar pessoas que saibam fazer frente e tomar posição diante dos desafios que o nosso mundo nos coloca hoje em dia.

Nesta linha da **Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global** como processo transformador, apresentamo-vos o número 8 da revista, onde se abordam diferentes temáticas relacionadas com a situação sócio-histórica, política, cultural e educativa em que vivemos. (...)

Um número 8 repleto de propostas metodológicas e abordagens de estudo e de investigação para a EPD e a CG que permitam abrir novos caminhos para o desenvolvimento deste conceito e a sua inclusão de forma transversal nas políticas educativas que permitam desenvolver capacidades, ideias e ações transformadoras, com um destaque para os Direitos Humanos.

In *EDUCACIÓN GLOBAL RESEARCH (EGR)*, N.º 8, setembro de 2015